



## DIREITO DAS OBRIGAÇÕES

04.02.2016

**Duração:** 3 horas

**Cotação:** I – a) – 4; b) – 3; c) – 5; II – 8

### I

Alcides visita a loja de eletrodomésticos de Berta. Examina os vários modelos em exibição e acaba por encomendar um frigorífico americano série XYZ, pagando logo a primeira prestação do preço, no montante de € 1.200, e comprometendo-se a pagar outro tanto por transferência bancária no prazo de um mês. Berta compromete-se a entregar o frigorífico em casa de Alcides na data de pagamento da última prestação do preço. Passados quinze dias, chuvas torrenciais provocam uma inundação em todo o bairro, destruindo todos os eletrodomésticos da loja de Berta. No dia seguinte, Berta explica a Alcides que o seu frigorífico «já era». Acrescenta, em seguida, que para grande azar de Alcides a tragédia em nada afetara o seu direito ao preço, esperando Berta que Alcides não se esquecesse de, na data aprazada, ordenar a transferência dos € 1.200 em dívida. Alcides responde que não se esquecerá, até porque a tragédia tão-pouco afetara o seu direito a, na mesma data, receber em sua casa um frigorífico americano série XYZ.

- a) Quem terá razão?
- b) A sua resposta seria a mesma se em vez deste negócio Alcides tivesse optado por comprar aos irmãos Celso e Duarte um frigorífico americano exatamente do mesmo modelo, que vira em exibição na sua venda de garagem, em muito bom estado e à venda por uns míseros € 800?
- c) Imagine agora que o frigorífico escapara à intempérie. Alcides transfere € 400 para a conta de Celso, mas Duarte recusa-se a entregar-lhe o frigorífico se Alcides não lhe entregar os seus € 200. Argumenta que aquando da compra e venda Alcides já devia a Celso outros € 400, respeitantes à última prestação de uma arca frigorífica que Alcides em tempos lhe comprara, e que ainda que assim não fosse Alcides sempre teria de pagar-lhe os € 200, pois ele não estava autorizado a aceder à conta bancária de Celso. *Quid juris?*

## II

Eunice visita a loja de antiguidades de Filipe. Encanta-se com uma cómoda Luís XV, que compra, pagando de imediato o preço de € 2.500. Uma vez que não dispõe de meio de transporte para levar a cómoda consigo, combina com Filipe que Gil, seu marido, passaria pela loja no dia seguinte para levantar a cómoda. No dia seguinte Gil vai buscar a cómoda e, achando-a em bastante mau estado, decide levá-la a um conhecido restaurador de móveis antigos, a quem paga mais € 1.500 para que lhe ponha a cómoda como nova. Uns dias depois Filipe telefona a Eunice, explicando-lhe que, lamentavelmente, Gil levara consigo a cómoda errada, pois no momento em que por lá passara havia no prédio uma transportadora a tratar da mudança de Helena, sua vizinha de cima, e Gil, certamente por lapso, levara consigo um dos móveis de Helena, uma vulgaríssima cómoda de pinho escurecido, em vez da sua belíssima cómoda Luís XV, que ainda se encontrava na loja à espera que a fossem levantar. Quando Helena lhe telefona a pedir-lhe a devolução da cómoda, Eunice responde-lhe que só a devolverá se Helena se dispuser a vir buscá-la a sua casa, e se a reembolsar dos € 1.500 que Gil já gastara com o restauro da cómoda. Acrescenta ainda que, ao ver a feiíssima cómoda que o marido lhe trouxera, apanhara uma fúria, pegara num rolo da massa e desferira vários golpes no tampo, danificando-o substancialmente, pelo que era esse o estado em que a cómoda lhe seria devolvida. Como aconselharia Helena a reagir às observações de Eunice?